



## RELATÓRIOS-SÍNTESE DOS GRUPOS DE TRABALHO E PESQUISA Gestão ABEPSS – 2013-2014

SYNTHESIS REPORT OF WORK AND RESEARCH GROUPS

### GTP MOVIMENTOS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL

#### Coordenação:

Profa. Dra. Maria Beatriz Abramides (PUC/SP)

Profa. Dra. Maria Lúcia Duriguetto (UFJF)

Profa. Dra. Morena Marques (UNB)

Profa. Dra. Kátia Marro (UFF/PURO)

Profa. Sâmbara Paula (UECE)

**Gestão ABEPSS – 2013-2014.**

Submetido em 18/01/2014

Aceito em 18/01/2014

### APRESENTAÇÃO

O Grupo Temático de Pesquisa (GTP) Movimentos Sociais e Serviço Social, conforme orientação e eventos programados pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), vem desenvolvendo reuniões entre os seus membros e encontros ampliados com pesquisadores na perspectiva de promover articulações entre estes e profissionais, professores, discentes e grupos identificados com a temática, bem como de constituir o estado da arte da produção do conhecimento do Serviço Social nesse eixo temático. O GTP tem ainda o objetivo de promover um espaço teórico-investigativo e político aproximativo e exploratório no intuito de responder a uma necessidade dos pesquisadores: a de conhecer os sujeitos dessa produção, as áreas de investigação e as tendências gerais que estão expressas no conjunto dos estudos referentes à temática em questão.

Esse GTP foi constituído juntamente com os demais por iniciativa da ABEPSS, na Oficina Nacional de Graduação, realizada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 2009, com indicação de representantes por região para organizar nacionalmente o grupo temático<sup>2</sup>.

A primeira reunião ampliada ocorreu no XIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), no Centro de Convenções de Brasília, em agosto de 2010. Na ocasião, o GTP também fez uma reunião setorial, na qual planejou o colóquio para se realizar no XII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), em novembro desse mesmo ano, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. O colóquio aconteceu em dois momentos: primeiro com uma palestra, que teve como tema “Classes Sociais, Sindicatos, Partidos e Movimentos Sociais”<sup>3</sup>, e segundo com a apresentação, discussão e aprovação das propostas de ementa e agenda de trabalho, seguidas pela eleição da coordenação do GTP<sup>4</sup>.

Em 2011, na Oficina Nacional de Pós-Graduação, realizada na UFRJ, houve mais uma reunião ampliada entre os GTPs. Nessa oportunidade, em reunião específica do GTP Movimentos Sociais e Serviço Social junto com pesquisadores de diversas unidades acadêmicas, socializou-se o andamento do grupo, adensando propostas apresentadas pelos participantes.

No XIII ENPESS de 2012, realizado em Juiz de Fora, o Colóquio do GTP Movimentos Sociais e Serviço Social apresentou os resultados dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo durante todo o período mencionado, configurando o estado da arte das pesquisas no âmbito da temática Movimentos Sociais e Serviço Social, seguindo-se de um amplo debate com os participantes e,

---

2 Compuseram essa Comissão Organizadora as professoras Josefa Lopes (UFMA), Márcia Pastor (UEL), Maria Beatriz Abramides (PUC-SP), Maria do Socorro Reis Cabral (PUC-SP), Maria Lúcia Carvalho e Silva (PUC-SP), Maria Lúcia Duriguetto (UFJF), Regina Sueli (PUC-GO) e Sâmbara Paula (UECE).

3 Palestra proferida pelos professores Marcelo Badaró (UFF) e Mauro Iasi (UFRJ).

4 A primeira coordenação do GTP Movimentos Sociais e Serviço Social eleita foi composta pelas professoras Maria Beatriz C. Abramides (PUC-SP), Maria Lúcia Duriguetto (UFJF) e Sâmbara Paula (UECE).

ao final, elegendo-se a comissão coordenadora do GTP para o biênio 2012-2014<sup>5</sup>.

A seguir, apresentaremos as sistematizações realizadas pelos coordenadores do GTP a partir das atividades construídas no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão e da relação entre graduação e pós-graduação.

### **CONSTRUÇÃO DA EMENTA DO GTP**

A ementa do GTP Movimentos Sociais e Serviço Social foi elaborada a partir de informações, sistematizações e análises dos seguintes materiais: ementas, programas e bibliografias das disciplinas da Graduação e da Pós-Graduação que abarcam temas das lutas sociais e de classes e da relação do Serviço Social com os Movimentos Sociais; Pesquisa avaliativa realizada pela ABEPSS na gestão 2004-2006 acerca das Diretrizes Curriculares; Agendas dos CBAS relativas ao eixo temático Serviço Social e Movimentos Sociais; Linhas de Pesquisa da temática existentes nos Programas de Graduação e de Pós-Graduação; Análises realizadas acerca da relação entre Serviço Social e Movimentos Sociais na produção bibliográfica do Serviço Social, na formação profissional, nos projetos de extensão e nos trabalhos apresentados nos CBAS e ENPESS.

A Ementa construída e aprovada no ENPESS de 2010 é constituída dos seguintes conteúdos: *Classe, consciência de classe e lutas sociais; Organizações dos trabalhadores: partido e sindicato; O debate dos chamados “novos movimentos sociais”;* *As lutas sociais e suas configurações sócio-históricas; A reflexão teórico-política e interventiva da relação do Serviço Social com os movimentos e organizações da classe trabalhadora; A intervenção profissional nos processos de mobilização e organização popular; A organização política dos Assistentes Sociais na sua condição de trabalhador assalariado e sua relação com a luta geral dos trabalhadores.*

---

<sup>5</sup> A coordenação eleita é composta pelas professoras Maria Beatriz C. Abramides (PUC-SP), Maria Lúcia Duriguetto (UFJF), Morena Marques (UNB), Kátia Marro (UFF/RO) e Sâmbara Paula (UECE).

## AGENDA DE TRABALHO

Detalhamos a continuação de algumas atividades a serem realizadas e/ou promovidas pelo GTP para operacionalizar os conteúdos da Ementa, o que pode envolver outros pesquisadores da mesma área temática: 1) Elaborar uma referência bibliográfica acerca da temática dos Movimentos Sociais (produção acadêmica e produções desenvolvidas pelos movimentos sociais); 2) Pesquisar sobre o desenvolvimento da temática Movimentos Sociais e Serviço Social em Ementas, Programas e Bibliografias das disciplinas da Graduação e da Pós-Graduação nas Unidades de Ensino; 3) Analisar os conteúdos referentes à temática a partir da “pesquisa avaliativa da implementação das diretrizes curriculares do curso de Serviço Social” realizada pela ABEPSS; 4) Identificar a produção realizada pelos Grupos de Pesquisa da Graduação e da Pós-Graduação da área e afins; 5) Aprofundar análises acerca da dimensão ideopolítica do exercício profissional, da relação entre militância e formação e do exercício profissional; 6) Elaborar juntamente ao Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e à ABEPSS um mapeamento da inserção dos Assistentes Sociais nos sindicatos de ramo de atividade econômica e/ou de categoria profissional; 7) Ampliar a investigação a respeito dos impactos da reestruturação produtiva, das contrarreformas do Estado e da investida da chamada pós-modernidade na esfera da cultura, respostas do capital à sua crise estrutural em uma ofensiva à classe trabalhadora, que rebate nos processos de organização e ação dos Movimentos Sociais no Brasil; 8) Pesquisar os Movimentos Sociais e os partidos de esquerda na América Latina recorrendo às fontes latino-americanas, bem como a particularidade do Serviço Social em sua relação com esses movimentos; 9) Fomentar investigações acerca dos Movimentos Sociais na realidade brasileira, suas tensões e deslocamentos ideopolíticos no último período nos governos Lula e Dilma, bem como suas lutas de resistência; 10) Estimular as pesquisas e os debates acerca das temáticas democracia, cidadania, participação, controle social, educação popular, sociedade civil, classe e consciência de classe, bem como sobre os instrumentos clássicos da luta de classes: o sindicato e o partido classista autônomo, independente, de lutas e de massa; 11) Aprofundar a reflexão crítica sobre o Movimento

Operário e Sindical e as demais formas de resistência (nas suas múltiplas expressões organizativas e demandas diferenciadas – gênero, raça, etnia etc.); 12) Ampliar os estudos acerca da Questão Agrária e das formas de resistência no campo; 13) Ampliar as pesquisas sobre os Conselhos de Direitos e os Fóruns temáticos; 14) Problematizar a relação dos Movimentos Sociais com as formas de institucionalização da participação social no espaço estatal.

## **AGENDA DE DEBATES**

Para aprofundar e adensar o debate em torno da relação entre Serviço Social e os Movimentos Sociais foram elencadas as seguintes estratégias: 1) Fomentar a interlocução entre pesquisadores e grupos de pesquisa da área com outras áreas do conhecimento; 2) Construir uma proposta de formação profissional acerca da temática dos Movimentos Sociais a ser apresentada para a ABEPSS; 3) Contribuir, nas reflexões e na intervenção profissional, com a superação do localismo e do imediatismo na ação dos Movimentos Sociais; 4) Colaborar para o debate crítico acerca das demandas dos Movimentos Sociais nas contradições da sociedade capitalista; 5) Ampliar as reflexões sobre as relações do Assistente Social com o Movimento Sindical, os demais Movimentos Sociais e os Partidos Políticos; 6) Reafirmar a importância, na formação profissional, da reconstrução histórica do movimento sindical dos Assistentes Sociais no interior da classe trabalhadora, a decisão pela inserção dos trabalhadores nos ramos de atividade econômica e os desafios contemporâneos da transitoriedade inconclusa e da retomada de sindicatos da categoria; 7) Enfatizar na formação e no exercício profissional a conquista das 30 horas e sua relação com a luta pela redução da jornada de trabalho da classe trabalhadora, sem redução de salário, bem como a articulação das entidades nacionais para a implementação dessa conquista; 8) Propor que a ABEPSS encaminhe para as unidades de ensino o levantamento do estado da arte das linhas de pesquisa dos GTPs na graduação (ementas das disciplinas, orientação teórica dos conteúdos, núcleos temáticos, disciplinas ou oficinas optativas, estágios, TCC), considerando que esses dados são de difícil acesso.

## FORMAS DE INTERLOCUÇÃO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS

Na perspectiva de ampliar o leque de contribuição do GTP em termos políticos, profissionais e acadêmicos, apontaram-se os seguintes parâmetros para as ações: 1) Fortalecer os canais de interlocução entre os cursos de Serviço Social e os Movimentos Sociais nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; 2) Indicar a necessidade da ampliação de estágio na área dos Movimentos Sociais nas unidades de ensino da formação profissional; 3) Retomar o debate sobre a estratégia interventiva da Educação Popular e as possibilidades de sua contribuição para o Serviço Social na construção de parâmetros técnico-operativos para a intervenção profissional nos processos de organização e mobilização popular.

## ACERCA DO ESTADO DA ARTE

A seguir, apresentaremos algumas coordenadas gerais acerca do estado da arte da temática em questão, destacando os âmbitos da pesquisa – dando visibilidade aos diretórios de pesquisa e à produção no campo da pós-graduação –, da extensão – refletindo a partir de algumas experiências que se destacam no nível nacional –, assim como dos debates materializados nos eventos específicos da nossa categoria, a partir dos trabalhos apresentados nos ENPESS e CBAS.

### No âmbito da pesquisa

Em termos gerais, podemos afirmar que, entre os anos 1994 e 2012, a temática “movimentos sociais” fez-se presente nos cursos de Serviço Social inseridos nas universidades públicas, federais e estaduais, através de 36 diretórios de pesquisa, 87 projetos de pesquisa e 23 projetos de extensão voltados ao tema.

Os eixos de pesquisa encontraram-se, sobretudo, orientados para o estudo da *relação entre as políticas públicas e as lutas sociais*, tomando como referência a análise das práticas de gestão participativa, o associativismo, o planejamento estratégico, o controle social e a organização popular. No que se refere à pesquisa específica sobre a organização dos sujeitos coletivos, deparamo-nos com uma pluralidade de movimentos: urbano, rural e sindical; estudantil; ambiental; feminista, indígena e

religioso (pentecostal); popular de saúde (fóruns e Frente contra a Privatização da Saúde); de educação infantil; juvenil e de *hip hop*. Dentre tais pesquisas, é comum o interesse por traçar uma “identidade” de tais sujeitos, tendo como foco a cultura e as experiências locais e comunitárias.

No que tange ao Serviço Social, identificou-se uma preocupação em resgatar a memória das lutas travadas por essa categoria profissional, tanto na construção de sua identidade de classe e organização política como na influência dos movimentos sociais para a reconstrução de seu significado e intervenção junto às organizações populares. Aqui, as abordagens consistiram na pesquisa da relação entre o Serviço Social e as lutas sociais, seja através de práticas como as de assessoria e consultoria nas esferas do controle social e da gestão participativa, seja através do trabalho profissional nos movimentos campestre, urbano e de saúde pública. Chama a atenção o espaço da extensão como locus prioritário para a interlocução da formação profissional com os movimentos sociais. Ainda que de menor incidência no âmbito da universidade, se comparada à pesquisa, encontra-se aqui a possibilidade de experiências de assessoria e formação política dos movimentos sociais enquanto exercício próprio de competências profissionais.

No quadro abaixo, seguem os *diretórios de pesquisa* e seus respectivos docentes, os quais têm como objeto de estudo os movimentos sociais e/ou as lutas sociais:

ANO	UNIVERS.	TÍTULO	RESPONSÁVEL
2008- atual	UFMA	Observatório de políticas públicas e lutas sociais	Josefa Batista Lopes Joana Aparecida Coutinho
1998-atual	UFMA	Grupo de Estudo, Pesquisa e Debates em Serviço Social e Movimento Social (GSERMS)	Josefa Batista Lopes Marina Maciel Abreu

<b>ANO</b>	<b>UNIVERS.</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
2006-atual	UFMA	Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Relações de Gênero, Étnico-Raciais, Geracional, Mulheres e Feminismos (GERAMUS)	Lourdes de Maria Leitão Nunes Rocha Silvane Magali Vale Nascimento
2001-atual	UFAL	Cultura, Identidade e Movimentos Sociais	José Nascimento de França
2006-atual	UFAL	Políticas Públicas, Controle Social e Movimentos Sociais	Maria Valéria Costa Correia
2009-atual	UECE	Políticas de Seguridade Social, Movimentos Sociais e Trabalho do Serviço Social	Lúcia Conde de Oliveira
1992-atual	UFES	Núcleo de Estudos em Movimentos Sociais e Práticas Sociais	Maria Beatriz Lima Herkenhoff Ana Targina Rodrigues Ferraz
2011-atual	UFPA	Grupo de Pesquisa, Cidade, Habitação e Espaço Urbano	Joana Valente Santana
2005-atual	UFPA	Poder Local, Políticas Urbanas e Movimentos Sociais na Amazônia	Maria Elvira Rocha de Sá
2010-2011	UFPB	Grupo de estudos e pesquisas em Educação Popular, Serviço Social e Movimentos Sociais (GEPEDUPSS)	Aline Maria Batista Machado Severino Bezerra da Silva
2006-atual	UFPE	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Poder, Cultura e Práticas Coletivas	Mônica Rodrigues Costa
2008-2011	UEL	História, Sociedade e Religião	Claudia Neves da Silva Fabio Lanza
2006-atual	PUC-Rio	Cultura e Sustentabilidade	Denise Pini Rosalem da Fonseca Josafá Carlos de Siqueira
2009-atual	PUC-Rio	Laboratório de Estudos Urbanos e Socioambientais	Rafael Soares Gonçalves
2004-atual	UERJ	Gestão Democrática na Saúde e Serviço Social	Maria Inês Souza Bravo Lúcia Maria de Barros Freire

<b>ANO</b>	<b>UNIVERS.</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
2006-atual	UERJ	Grupo de Estudos em Serviço Social, Saúde, Trabalho e Meio Ambiente (GESTA)	Lúcia Maria de Barros Freire Maria Inês Souza Bravo
2006-atual	UERJ	Programa de Estudos de Trabalho e Política	Rosângela Nair de Carvalho Barbosa Isabel Cristina da Costa Cardoso
2007-atual	UFF	Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Política, Movimentos Sociais e Serviço Social	Maria Thereza Candido Gomes de Menezes Maria das Graças Osório Pitombeira Lustosa
2002-atual	UFF	Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre Políticas Públicas, Espaços Públicos e Serviço Social	Deise Gonçalves Nunes Serafim Fortes Paz
2003-atual	UFF	NUCLEOSOCI – Núcleo de Pesquisa em Sociedade e Desenvolvimento Regional de Campos – RJ	Ângelo Mario do Prado Pessanha José Luis Vianna da Cruz
2007-atual	UFF	Rede Interinstitucional de Pesquisadores em Movimentos Sociais, Políticas Sociais e Democracia na América Latina e Caribe	Lucí Faria Pinheiro
2009-atual	UFF	Sociabilidade e Direitos: Políticas Sociais e Lutas Coletivas	Cristina Maria Brites Kátia Iris Marro
1984-atual	UFRJ	FACI – Núcleo de Pesquisa Favela e Cidadania	Maria de Fátima Cabral Marques Gomes Lenise Lima Fernandes
1998-atual	UFRJ	Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Poder Local, Movimentos Sociais e Serviço Social (LOCUSS/ UFRJ)	Gabriela Maria Lema Icasuriaga Maristela Dalmoro Luís Acosta Acosta
2007-atual	UFRJ	Núcleo Ação Social e Política	Leilah Landim

<b>ANO</b>	<b>UNIVERS.</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
2004-atual	UERN	Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas	Gláucia Araújo Russo Sâmya Rodrigues Ramos
2009-atual	UERN	Grupo de Estudos em Serviço Social, Trabalho e Lutas Sociais	Sâmya Rodrigues Ramos
2010-atual	UERN	Grupo de Estudos e Pesquisa das Relações Sociais de Gênero e Feminismo (GEF)	Telma Gurgel da Silva Fernanda Marques de Queiroz Mirla Cisne Álvaro
1995-atual	UFSC	Estado, Sociedade Civil, Políticas Públicas e Serviço Social	Ivete Simionatto Vera Maria Ribeiro Nogueira
2008-atual	UFSC	Movimentos Sociais Contemporâneos, Políticas Sociais Setoriais e Serviço Social (MOSCOPSS)	Edaléa Maria Ribeiro Teresa Kleba Lisboa
1992-atual	UFSC	Núcleo de Estudos em Serviço Social e Organização Popular (NESSOP)	María del Carmen Cortizo Vera Herweg Westphal
1993-atual	UFS	Serviço Social, Políticas Públicas e Movimentos Sociais	Maria Lúcia Machado Aranha Maria da Conceição Vasconcelos Gonçalves
2000-atual	UNIT	Estudos sobre o Serviço Social e a Sociedade	Katia Maria Araújo Souza Maria Jose Teles Melo Coutinho
1987-atual	PUC-SP	Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Movimentos Sociais	Maria Lúcia Carvalho da Silva Mariangela Belfiore Wanderley
2004-atual	UFJF	Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação	Rubens Luiz Rodrigues André Silva Martins Ana Livia Souza Coimbra

ANO	UNIVERS.	TÍTULO	RESPONSÁVEL
2007-atual	UFJF	Serviço Social, Movimentos Sociais e Políticas Públicas	Carina Berta Moljo Maria Lúcia Duriguetto

Quadro 1: Diretórios de pesquisa  
Fonte: Sistematização própria do GTP/2013.

Tomando como referência as regionais da ABEPSS, observa-se uma concentração da pesquisa acerca da temática “movimentos sociais” nas universidades públicas pertencentes às regionais leste e nordeste (UFMA, UFAL, UECE, UFPB, UFPE e UERN / UFES, UFF, UFRJ, PUC-Rio e UFJF), em detrimento das demais localidades:

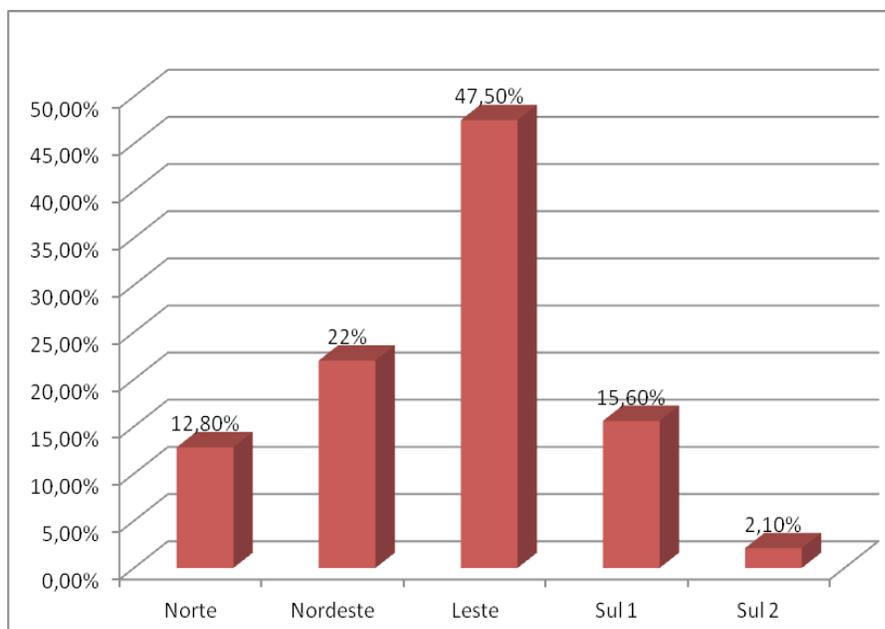


Gráfico 1 – Concentração regional da pesquisa e extensão acerca da temática “movimentos sociais” e/ou lutas sociais  
Fonte: Sistematização própria do GTP/2013.

Quanto aos objetos de estudo, além da pluralidade já explicitada, nota-se uma concentração de pesquisas no movimento urbano, rural, e na análise das práticas democráticas, tais como o controle social, o associativismo e a participação popular:

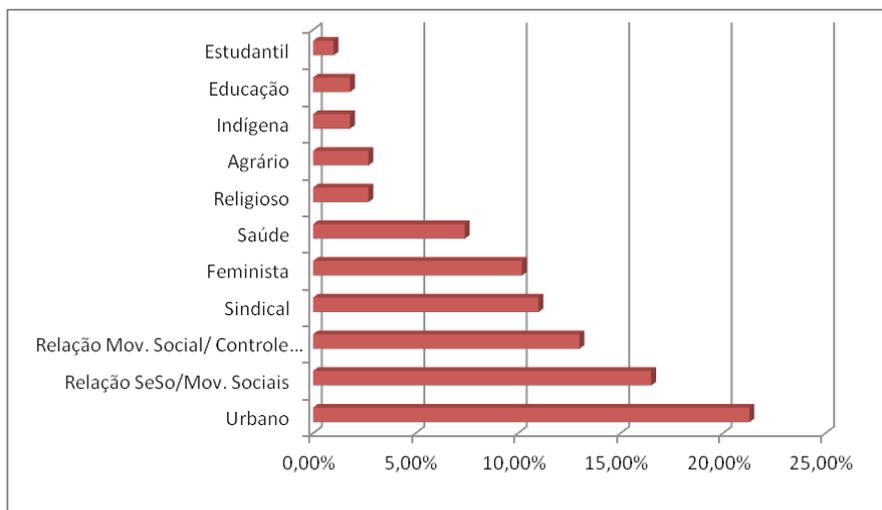


Gráfico 2 – Movimentos Sociais presentes na pesquisa e extensão nos cursos de Serviço Social  
 Fonte: Sistematização própria do GTP/2013.

Ao nos concentrarmos na produção acadêmica de *Dissertações e Teses dos Programas de Pós-Graduação classificados como Área de Serviço Social pela CAPES no período 1985-2011*<sup>6</sup>, relacionadas à área “Serviço Social e Movimentos Sociais”, encontramos 276 pesquisas distribuídas entre teses e dissertações que abordam temas relacionados ao conteúdo da Ementa do GTP, que articulamos em 8 grupos temáticos: *Gênero, raça/etnia e geração* (26 produções) – englobam os estudos dos movimentos pela liberdade de orientação sexual; étnico-raciais; feministas, ligados à juventude; de aposentados; estudantis; e quilombolas; *Investigações acerca de categorias teóricas* (13 produções) – intelectual orgânico; consciência de classe; educação popular; militância; *Partidos, sindicatos e organizações de articulação de movimentos sociais* (30 produções); *Conselhos de direitos* (117 produções); *Questão agrária, urbana e ambiental* (66 produções); *Movimentos sociais na América Latina e por Direitos Humanos* (12

6 Programas de Pós-Graduação em cada região da ABEPSS: região Norte (4): UFMA, FUFPI, UFAM e UFPA; região Nordeste (5): UCSAL, UFAL, UFPB, UFPE e UFRN; região Centro-Oeste (2): UNB e PUC-GO; região Leste (6): UFES, UFF, UFJF, UFRJ, UERJ e PUC-RIO; região Sul II (4): UCPEL, PUC-RS, UFSC e UEL; região Sul I (2): UNESP-FR e PUC-SP.

produções); *Movimentos Sociais e Serviço Social* (08 produções); *Movimentos Sociais e ONGs* (04 produções)<sup>7</sup>.

### Número de Teses e Dissertações encontradas por Região de acordo com os Grupos Temáticos – 1991-2000

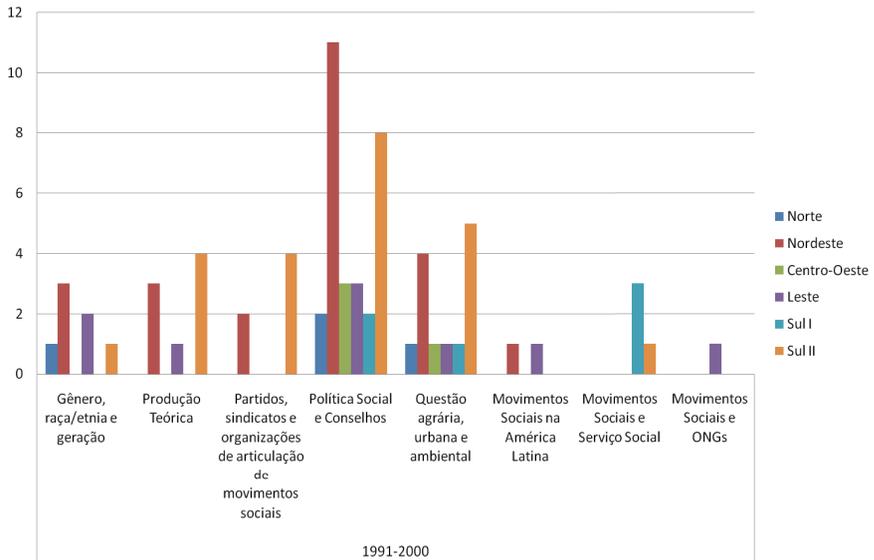


Gráfico 3 – Produção dos Programas de Pós-Graduação na área “Serviço Social e Movimentos Sociais”  
Fonte: Sistematização própria do GTP/2013.

7 O balanço analítico dessas produções está em processo de realização.

### Número de Teses e Dissertações encontradas por Região de acordo com os Grupos Temáticos – 2001-2011

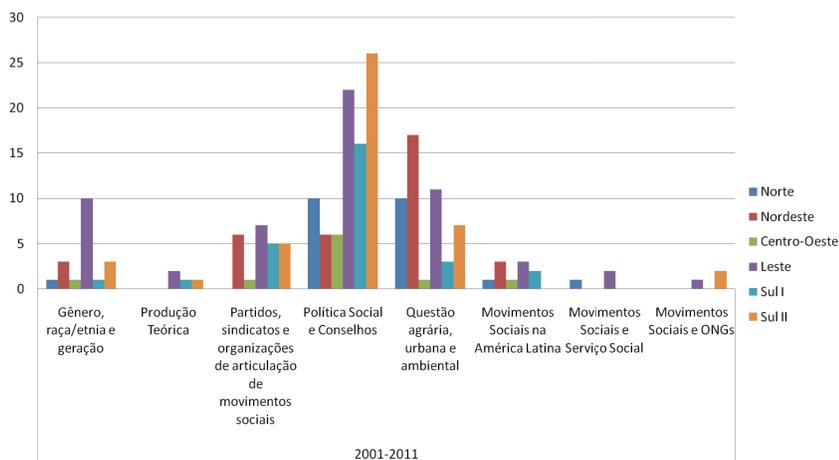


Gráfico 4 – Produção dos Programas de Pós-Graduação na área “Serviço Social e Movimentos Sociais”  
 Fonte: Sistematização própria do GTP/2013.

Também realizamos um levantamento de pesquisas com a produção de temas relacionados à área “Serviço Social e Movimentos Sociais” nos artigos publicados na *Revista Serviço Social e Sociedade*, entre 1994 e 2013 (edições 45 a 114). Os 64 artigos identificados foram distribuídos quantitativamente em triênios e qualitativamente em 12 categorias: Espaços institucionais e participação – debate teórico geral (09 artigos); Espaços institucionais e participação – Saúde (04 artigos); Espaços institucionais e participação – Assistência Social (04 artigos); Espaços institucionais e participação – Geração (01 artigo); A organização política da categoria e sua relação com as lutas e organizações dos trabalhadores (11 artigos); Terceiro setor (09 artigos); Debates teóricos: formas de luta e natureza dos movimentos e das ações (06 artigos)<sup>8</sup>.

<sup>8</sup> O balanço analítico dessas produções está em processo de realização.

## Experiências de estágio e extensão

Se nos referirmos às experiências de estágio e extensão que foram privilegiadas por esta pesquisa inicial, podemos observar a existência de uma primeira geração de projetos que surgiram na década de 1980, vinculados aos processos de reorganização de classe e de mobilização popular pós-ditadura, fundamentalmente nas universidades PUC-SP, UFMA e UFPA, com os chamados “projetos pilotos universitários” de extensão e estágio. A segunda geração está relacionada com os conflitos de classe e opressão, próprios das transformações do capitalismo contemporâneo, sendo protagonizados pelos cursos de Serviço Social da UFVJM, UFF-Niterói, Campos e Rio das Ostras, UFRJ, UERJ, UFJF, UFPB, UFS, UFES, UFSC e UNESP-FRANCA.

Dentre os Movimentos Sociais que prevalecem articulados aos projetos de extensão, encontram-se o movimento urbano; os movimentos do campo (em especial o MST); os movimentos populares (consumo e reprodução social); o movimento quilombola; o movimento indígena; o movimento das mulheres; e o movimento LGBT. As temáticas abordadas referem-se à luta contra o latifúndio e a concentração fundiária; contra o uso de agrotóxicos e a depredação da natureza; contra a especulação imobiliária e o déficit habitacional; contra o racismo, a homofobia, o machismo e a discriminação; contra o desemprego e o empobrecimento; contra a privatização e o clientelismo nas políticas públicas; contra a repressão e criminalização dos movimentos; pelo acesso ao conhecimento socialmente produzido.

No que diz respeito ao *vínculo institucional* – a institucionalização de convênios ou parcerias entre universidade e movimentos –, destaca-se o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – Escola Nacional Florestan Fernandes (MST-ENFF). Os recursos permanentes se reduzem a recursos humanos da instituição e bolsas para estudantes, com considerável sobrecarga do trabalho docente, além da concorrência em editais específicos (Ministério da Educação – MEC; Ministério da Cultura – MINC).

Quanto às *perspectivas de trabalho desenvolvidas pela profissão no trabalho com movimentos sociais*, ressaltamos o apoio a mobilização, articulação de diversos sujeitos em luta

e auto-organização popular; a assessoria política e técnica aos movimentos e às organizações populares; a formação teórico-política e cidadã para o fortalecimento da organização popular e constituição de sujeitos coletivos; o desenvolvimento de estudos socioeconômicos (inclusive em articulação interdisciplinar com outras profissões) com o objetivo de potencializar os processos de auto-organização dos grupos subalternos em torno das suas condições de vida e de trabalho, assim como nutrir suas reivindicações para a implementação de possíveis intervenções do poder público; a qualificação e politização dos debates (através de palestras, oficinas, dinâmicas de educação popular, assembleias comunitárias, fóruns) acerca dos modos privilegiados de enfrentamento das manifestações da “questão social”, envolvendo técnicos, profissionais, gestores e dando visibilidade aos sujeitos que no seu enfrentamento acionam traços de luta e resistência; a qualificação da participação política na elaboração, implementação e controle da política pública; orientações, encaminhamentos e atendimentos que busquem potencializar a apropriação por parte desses grupos dos serviços e das instituições públicas que constituem direitos sociais de cidadania.

O *significado dessas experiências de extensão* está em oferecer respostas às reivindicações dos sujeitos sociais e potencializar sua organização; democratizar o acesso à universidade; materializar compromissos do nosso projeto profissional; oferecer experiências de formação diferenciadas para os alunos; pautar novas agendas de ensino, pesquisa e extensão articuladas às necessidades dos grupos subalternos e o aprofundamento teórico e político da direção dada pela tradição marxista. Quando indagados sobre as possibilidades concretas de provocar um *redimensionamento teórico, ético e político da formação profissional*, os integrantes desses projetos destacam a amplitude para enfrentar diversas expressões da questão social; maior politização; sensibilidade para compreender e dar visibilidade às lutas sociais; maior compreensão das tensões entre os movimentos e as políticas públicas; abertura para o trabalho interdisciplinar; novos conhecimentos e temáticas que enriquecem o perfil profissional.

Contudo, faz-se necessário também sinalizar *para as dificuldades e os desafios encontrados*, presentes na escassez de

produções sobre a temática e de experiências de trabalho da profissão junto aos movimentos sociais (a maioria vinculada à universidade); sobrecarga do trabalho docente e ausência de recursos ou apoio institucional para realizar trabalhos dessa natureza; necessidade de abertura de campos de estágio articulados aos processos de organização dos movimentos sociais, para oferecer essa experiência para futuros profissionais; maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão, tensionando as exigências produtivistas; articulação das experiências universitárias com o conjunto de instituições de política social/pública (e outros âmbitos privilegiados da intervenção); multiplicação da divulgação das experiências em revistas e periódicos, seminários internos da universidade, eventos interdisciplinares e nos próprios meios de comunicação populares; ampliação do nosso conhecimento em algumas áreas fundamentais (questão agrária, habitacional, agroecologia, dentre outras), que aparecem como uma necessidade de trabalho junto aos movimentos sociais.

### **Trabalhos apresentados nos ENPESS e CBAS**

Tendo como referência os trabalhos publicados nos CBAS e nos ENPESS, no período compreendido entre 1995 e o fim dos anos 2000, buscou-se problematizar a relação que os profissionais estabelecem com os movimentos sociais a partir de três dimensões: teórica, político-organizativa e da prática profissional.

No aspecto teórico, evidencia-se um afinamento do Serviço Social com determinados autores, incorporados de forma crescente por meio do debate pós-moderno dos “novos” movimentos sociais, em especial Castells, Touraine e Souza Santos. Constata-se uma ênfase nos modos de reivindicação dos atores sociais clássicos através da construção de novas formas de sociabilidade, organização, mobilização e identidades coletivas. Valorizam-se o plano do cotidiano e a realidade localizada como espaços privilegiados para a reivindicação política; as lutas passam a ser segmentadas por grupos sociais com demandas específicas e focais.

No âmbito político-organizativo, referente a 17,5% das produções, fazem-se presentes dois debates: o primeiro é sobre a análise da organização política dos trabalhadores, seus limites e resistências a partir dos efeitos da reestruturação produtiva

presentes na chamada crise do *novo sindicalismo*; e o segundo, acerca da discussão das particularidades que envolvem a organização sindical dos Assistentes Sociais. No que diz respeito a esse segundo debate, a maioria dos trabalhos faz referência ao processo de transitoriedade sindical inconclusa. Trata-se dos limites, das resistências e das polêmicas quanto ao fechamento dos sindicatos da categoria para a inserção dos profissionais nos sindicatos multiprofissionais, a partir do setor produtivo ou do ramo de atividade.

Por fim, na dimensão prático-profissional, menos presente nos trabalhos publicados sobre movimentos sociais (6,1%), evidenciam-se as experiências atuais de *assessoria* tanto nos espaços organizativos dos trabalhadores quanto nos canais institucionais de participação popular.

Eventos	Total de Trabalhos	Trabalhos sobre Movimentos Sociais	Porcentagem
VIII CBAS [1995]	205	17	8,29%
V ENPESS [1996]	170	11	6,47%
IX CBAS [1998]	318	7	2,20%
VI ENPESS [1998]	161	24	14,91%
VII ENPESS [2000]	230	14	6,09%
X CBAS [2001]	784	31	3,95%
VIII ENPESS [2002]	374	28	7,49%
XI CBAS [2004]	984	17	1,73%
IX ENPESS [2004]	546	15	2,75%
X ENPESS [2006]	745	37	4,97%
XII CBAS [2007]	835	12	1,44%
XI ENPESS [2008]	852	22	2,58%
<b>Total</b>	<b>6204</b>	<b>237</b>	<b>3,82%</b>

Tabela 1 – Publicações sobre Movimentos Sociais nos CBAS e ENPESS (1995-2008)

Fonte: Sistematização própria do GTP/2013.

Diante dos dados obtidos, podemos afirmar que a discussão sobre os *movimentos sociais*, apesar de conter uma grande pluralidade de pesquisas, ainda permanece tímida no debate profissional, contendo, do total de trabalhos publicados (CBAS e ENPESS), apenas 3,82% referentes ao tema. Apesar dessa reduzida

produção, chama a atenção a pluralidade de movimentos pesquisados, como é possível observar no gráfico abaixo:

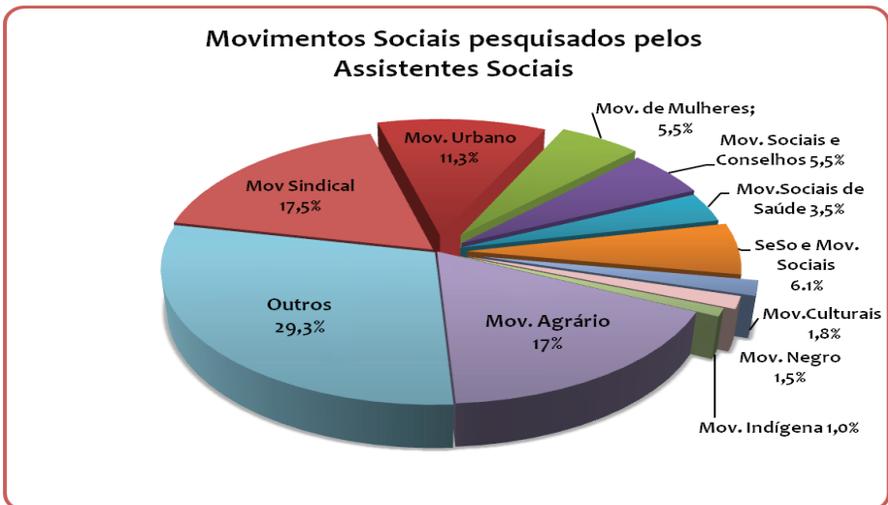


Gráfico 5 – Movimentos sociais pesquisados pelos Assistentes Sociais  
Fonte: Sistematização própria do GTP/2013.

## **AValiação Inicial das Atividades Realizadas e Prospectivas de Ação do GTP**

Conforme destacamos, ainda temos uma extensa agenda de trabalho, de acordo com o planejamento inicial do GTP. Devido ao esforço conjunto de todos os colegas, direta e indiretamente envolvidos desde o ano de 2009, assim como pela troca construída com os profissionais e pesquisadores que manifestaram interesse e identidade com essa temática nos diversos eventos da categoria, temos conseguido construir um panorama inicial do estado da arte acerca da temática “Serviço Social e Movimentos Sociais”. Esse percurso está concretizado em diversos materiais e informações que já estão disponibilizados no *site* da ABEPSS, de forma vinculada a esse GTP (contatos dos pesquisadores e profissionais interessados na temática; apresentações de colóquios do GTP; relatórios de diversas pesquisas realizadas pelos integrantes do GTP com o objetivo de mapear o estado da arte etc.). É nosso objetivo futuro enriquecer essa produção, sobretudo a partir da construção conjunta com os pesquisadores da área.

Por outro lado, muitas das atividades ainda pendentes envolvem não apenas tarefas de natureza investigativa, mas também um conjunto de esforços integrados dos profissionais e pesquisadores que se identificam com a temática e/ou constroem articulações políticas e orgânicas com os movimentos e lutas das classes subalternas.

Por essa razão, a gestão atual propõe que os encontros promovidos pelo GTP nos principais eventos possibilitem: 1) fomentar o debate teórico-conceitual em torno das principais categorias da ementa e de outros assuntos considerados relevantes, a partir da assessoria temática de intelectuais de referência; 2) garantir um momento de socialização do trabalho de sistematização da gestão do GTP e de planejamento conjunto com a plenária para algumas coordenadas gerais para o trabalho; 3) garantir um momento de troca e conhecimento da produção entre os diversos pesquisadores da área. É com essa orientação que continuaremos trabalhando.

## REFERÊNCIAS

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa *et al.* **Relatório do colóquio do GTP Movimentos Sociais e Serviço Social**. XIII ENPESS, novembro de 2012, Juiz de Fora. Disponível em: <<http://abepss.org.br/ensino/gtp/>>. Acesso em: 26 de setembro de 2013.

BALDI, Luiz; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Pesquisa sobre artigos acerca da temática “movimentos sociais, mobilização social e/ou participação política” publicados na Revista Serviço Social e Sociedade entre 1994 e 2011 (edições 45 a 108)**. XIII ENPESS, novembro de 2012, Juiz de Fora. Disponível em: <<http://abepss.org.br/ensino/gtp/>>. Acesso em: 28 de setembro de 2013.

DURIGUETTO, Maria Lúcia; COUTO, Taciane. **Estado da arte das produções da temática Serviço Social e movimentos sociais nas dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação no período 1985-2011**. XIII ENPESS, novembro de 2012, Juiz de Fora. Disponível em: <<http://abepss.org.br/ensino/gtp/>>. Acesso em: 28 de outubro de 2013.

MARQUES, Morena Gomes. **A relação do Serviço Social com os Movimentos Sociais na Contemporaneidade**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à ESS/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010 (mimeo).

\_\_\_\_\_. **Diretórios de pesquisa, projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos acerca da temática “movimentos sociais” no Serviço Social (anos 1994-2012)**. XIII ENPESS, novembro de 2012, Juiz de Fora. Disponível em: <<http://abepss.org.br/ensino/gtp/>>. Acesso em: 21 de outubro de 2013.

MARRO, Katia. **Serviço Social em movimento: experiências universitárias de trabalho e articulação com movimentos e organizações das classes subalternas na contemporaneidade**. Relatório de Pesquisa, UFF-PURO, Rio das Ostras, 2011 (mimeo).

RIBEIRO, Sâmbara Paula. **Linhas de Pesquisa dos Programas de Pós Graduação em Serviço Social credenciados na CAPES e Grupos de Pesquisa do CNPq na temática de Movimentos Sociais e Serviço Social**. XIII ENPESS, novembro de 2012, Juiz de Fora. Disponível em: <<http://abepss.org.br/ensino/gtp/>>. Acesso em: 21 de outubro de 2013.

